



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tolhoba-Lisbon • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PROPAGANDA DISSOLVENTE...

Todas as calúnias, todos os enredos, mais ou menos rocambolescos, que o *O Jornal* tem apresentado ao seu respectivo público, no intuito de fazer recair sobre os grevistas da imprensa e a C. G. T. o ódio e as perseguições governamentais, tem sido aqui desfeitos com serena energia. Cremos que o público está já bastante elucidado acerca da má-fé das empresas jornalísticas.

O *Jornal*, onde todas as forças reaccionárias se concentraram, não pode suportar, não pode habitar-se a ideia de que os trabalhadores intelectuais se tenham juntado aos trabalhadores manuais para fazer valer direitos idênticos. Desconcertou-os este facto, provocado pelas próprias empresas que, acostumadas a submissão dos intelectuais do jornalismo, jogaram sobre os seus explorados a ideia de que os trabalhadores intelectuais se tenham juntado aos trabalhadores manuais para fazer valer direitos idênticos. Desconcertou-os este facto, provocado pelas próprias empresas que, acostumadas a submissão dos intelectuais do jornalismo, jogaram sobre os seus explorados a ideia de que os trabalhadores intelectuais se tenham juntado aos trabalhadores manuais para fazer valer direitos idênticos.

Contaram-nos que, um dia, certo redactor, que vivia com dificuldades, se dirigira à gerência da empresa para quem trabalhava, reclamando mais alguns misérrimos vinténs. Apodaram-no de bochevista — sinónimo, lá no entender das classes abastadas, de insubordinado, assassino, ladrão. Um homem que não recebe a justa paga do seu trabalho e a reclamação, para os patrões, um bochevista.

Aconteceu agora que se juntaram todos, ou quasi todos os que nos jornais exerciam a sua actividade, a fim de conseguir que as empresas lhes deem a mal aquilo que a bem deviam ter concedido. E, no peregrino critério dessas empresas, não viram apenas uma melhoria económica, mas sim a subversão da sociedade.

Porém, como a verdade fere até os olhos mais cegos, o a justiça que assiste aos grevistas é flagrante: vá de combater por meio da mentira, o que lealmente, cara a cara, não podem combater, por que lhes falta a honestidade, a razão, a autoridade moral.

As calúnias tem-se sucedido, pois. Para que as empresas vençam é necessário que a opinião pública tenha dos factos uma noção errada; é necessário que numa simples reclamação de aumento de salário o governo veja um plano revolucionário; que num movimento espontâneo de protesto contra um documento insidioso se verifique um acto de censura vermelha. E como seria

preciso que todas estas petas fossem acreditadas por aquele público ingénuo que tem tomado por verdade a mentira das suas lucrativas campanhas pró ou contra a Moagem, o *Jornal* não hesitou em procurar estabelecer um ambiente de calúnia.

Urgia agitar um espantoso terrífico — encontraram o bochevismo. Precisava-se dum organismo forte que pudesse assustar a burguesia — serviram-se da Confederação Geral do Trabalho.

Dizem agora, com um descaramento próprio de quem não tem carácter, que «o delegado da Confederação assistiu oficialmente às reuniões preparatórias da greve e dirige superiormente os trabalhos».

Uma tal afirmação só poderia ser feita por indivíduos absolutamente ignorantes ou requintadamente trapaceiros. Não acreditamos, no entanto, na ignorância absoluta dos que no *Jornal* das empresas rabiscam insídias baratas. E, embora seja inútil esclarecer os factos a quem os não quer ver sem parti-pris, ou a quem mente propositalmente, repetimos hoje, com evangélica paciência, o que dezenas de vezes temos dito: a greve é dirigida por uma comissão formada por indivíduos pertencentes às três classes em greve, comissão que foi eleita pelos próprios grevistas, e às reuniões não assistiu oficialmente nenhum delegado da C. G. T.

Isto esclarecido, onde mete o *Jornal* as ordens de Moscúvia e a obediência cega à Terceira Internacional, a quem aliás os das empresas jornalísticas devem saber que não é aderente a C. C. T.

Vamos dar agora, muito serenamente, um conselho ao *Jornal*: deixe de falar de bochevismo, de judaísmo vingador combinado para a destruição da sociedade e da civilização. Os grevistas tem verificado agora quanto a sociedade e a civilização defendidas pelas empresas jornalísticas, têm sido ingratas para com eles, que na sua maioria não possuem propósitos subversivos. Assim, ante a injustiça da sociedade e da civilização que os fere e os ataca tem-se mantido em simples defesa. Quem sabe lá se as empresas continuaram a dizer que os grevistas querem destruir essa sociedade e essa civilização que lhes negam o pão para os filhos, se não se revoltarão de facto, no intuito de acabar de vez com semelhantes sociedade e civilização?

Cuidado, cuidado! As empresas estão fazendo, do seu desejo, uma forte propaganda dissolvente, que nós, se fossemos governos burgueses, não veríamos com olhos amistosos...

A morte de Krapótkine

Os seus derradeiros momentos

A agência Rosta-Wien transmite-nos as seguintes interessantes informações acerca dos últimos momentos do grande sábio Pedro Krapótkine:

«O Pravda, referindo-se à morte do apóstolo dos ideais libertários, escreve o seguinte:

«Krapótkine, sem tomar parte directa na revolução de Novembro, teve sempre por ela uma grande simpatia e deve ser considerado como um dos que lhe prepararam o terreno fecundo.»

Os *Isvestia* publicam uma entrevista de Semachko, na qual o comissário do povo da higiene pública conta as últimas horas de Krapótkine:

«A segunda fase da doença deu logo poucas esperanças, devido, sobretudo, à fadiga do coração. Nem os cuidados, nem os esforços dos médicos puderam impedir o desenlace fatal. No dia 6 de Fevereiro, às 3 horas, Krapótkine faleceu.»

Segundo os jornais, Krapótkine antes de morrer pronunciou as seguintes palavras: *Há ainda um enorme trabalho a realizar pela revolução na Rússia e no mundo inteiro.*

O jornal anarquista *Golos Toruda* (Voz do Trabalho) consigna um dos seus números à memória do grande revolucionário.

Os anarquistas russos projectam fundar um museu Krapótkine. Todos os jornais exprimem o luto de que está possuído o proletariado russo e mundial, ante a morte de Krapótkine. Os *Isvestia* dizem que a pouca saúde de Krapótkine o impediu de tomar uma parte activa na Revolução russa, cujo progresso seguiu com simpatia. Apesar das suas opiniões anarquistas, auxiliou os esforços do partido comunista, reconhecendo o papel preponderante que o partido desempenhava na Revolução Social. Toda a vida deste grande homem foi inteiramente consagrada à Revolução e o proletariado internacional conservará eternamente a memória deste irreconciliável inimigo da burguesia.

Pulverizando calúnias

Sobre a terrificante notícia publicada no sábado pelo *Jornal*, das empresas jornalísticas, a propósito da prisão de alguns ferroviários, acabamos de receber uma carta de António Lúcio Pegado, ferroviário, em que desat por completo as afirmações desse periódico.

Querendo envenenar a opinião pública, essa folha procura todos os pretextos, convencida como está de que os camaradas ferroviários presos não podem defender-se em virtude de se acharem incommunicáveis.

Porém, a carta que a seguir publicamos, põe bem a claro o que se passara, o que, aliás, já é do conhecimento de todos:

Acorda dum extenso artigo publicado no *Jornal*, sob a epigrafe «Manoia terrorista», onde o meu nome se acha envolvido, cumpre-me, em abono da verdade, dizer que, em parte alguma das diligências de investigação, não foi encontrado o meu nome em qualquer lista trágica ou que se prendia com movimentos políticos-sociais.

Se na realidade o auto fôr subtraído para fins, ignoro e, então, passei a ser um burlo.

Todavia conhecendo eu todas as fases do processo não vejo nada que se relacione com o autor do artigo se refere.

Disse, sem a menor transgressão da verdade, que o meu nome não se achava envolvido em qualquer lista trágica ou que se prendia com movimentos políticos-sociais.

Está provado, pois, injustamente, o que escrevi sobre o que me diz respeito.

António Lúcio Pegado.

O bochevismo no Oriente

O que diz um correspondente norte-americano

B. F. Kospoth, norte-americano, que recentemente esteve em Constantinopla e Sofia, telegrafou para o *Philadelphia Public Ledger*, descrevendo-lhe nos seguintes termos as suas impressões sobre a situação desses dois países:

«Na Bulgária os propagandistas «vermelhos» tem-se aproveitado diabólicamente das imposições feitas pelos governos aliados. O governo de Stambulsky não é bochevista, mas tem-se inclinado desastrosamente para o bochevismo, e o partido comunista é o segundo em representação parlamentar.

As minhas observações levam-me a acreditar que se os exércitos bochevistas avançassem vitoriosamente pela Roménia o governo de Stambulsky pactuaria com os vermelhos na Rússia.

Falou-se na última semana numa revolução comunista na Tcheco-Eslóvia, e os jornais polacos contam como camponeses deste país no último verão esperavam ansiosos pelos exércitos russos.

Todos estes países estão financeiramente arruinados, e os aliados não os podem auxiliar. Os defensores da linha de Deus na Europa dizem entre si: «Só Deus nos poderá salvar este inverno.»

«Em Constantinopla estão os aliados divididos entre si por intrigas de toda a espécie. As tropas estão desmoralizadas pela longa permanência numa cidade de debaixo de canhão. Receiam a população turca, porque sabem que ela simpatiza, e está pronta a ajudar os seus inimigos.

COISAS MÍNIMAS...

Cotas sindicais

Setudo encareceu fantásticamente depois da guerra não é segredo que a propaganda e o expediente dos organismos carecem dum reforço de verba para produzir alguma coisa de mais proveitoso.

Eis um dos aspectos dos vários problemas de organização operária em que é necessário insistir, divulgar ideias e iniciativas, para que o próximo congresso operário alguma coisa resolva com acerto porque nesse sentido tem de resolver.

Os nossos organismos sindicais, na sua maior parte, sofrem dessa grave crise financeira enervadora da sua acção social e educativa. Os sindicatos, com raras excepções, não dispõem de instalações cómodas agradavelmente mobiliadas, que sirvam de atractivo aos iniciados. Há sempre o receio de gastar a mais nestas coisas, mesmo quando existe dinheiro. Regateia-se também o que se gasta com a propaganda.

E se passarmos do exame da acção dos sindicatos à das uniões e federações o resultado é ainda menos animador.

Os secretários destes organismos são excepcionalmente mal remunerados. Por isso não se viu ainda que as uniões estudassem os problemas locais de interesse colectivo — o abastecimento de águas, a iluminação, a viação urbana, as construções escolares e condições do ensino, os estabelecimentos hospitalares e de assistência, etc., etc.

Todos estes ramos de serviço estão organizados conformemente aos interesses de monopolistas e das clientelas políticas.

Nas federações de indústria o que menos se apercebe é a acção que o respeito ao ensino técnico. Melhorar o valor técnico dos operários é este um problema que tanto importa ao presente como ao futuro e anular este esforço das federações é torná-las pouco mais de improdutivas.

Por penúria de recursos vemos nestes organismos os secretários gerais ocupados em serviços de mero expediente — o preencher das cotas, etc.

Um secretário geral, quer dum união de sindicatos, quer dum federação de indústria, não é um amanuense mas um director de serviços. Tem de estudar todos os dias os mais diversos aspectos do problema social ou de técnica. O serviço de expediente está bem confiado a um empregado de escritório expressamente contratado para esse fim.

C. R.

ANTE UM REGIME NOVO Através da Rússia

(DA «ROSTA-WIEN»)

Uma conferência do partido comunista

Lunatcharski caracteriza o sistema escolar da república soviética. A educação social das crianças e o ensino escolar completam-se. O ensino nas escolas de trabalho, começado quando a criança atinge a idade de 8 anos, prossegue durante 7 anos. Depois deste período escolar, os alunos serão instruídos nas escolas profissionais, onde se conservarão durante 4 anos. Lunatcharski mostra a importância do trabalho realizado pelas escolas de agronomia e chama a atenção do partido para a necessidade de se criar um corpo docente suficientemente numeroso. Relata as medidas que foram tomadas pelo comissariado a este respeito.

Na segunda sessão da conferência, Lunatcharski continua o seu relatório e mostra o resultado obtido no domínio da educação social. O Estado viu-se forçado a lançar mão da educação das crianças, mas não empregou medidas coercivas contra as famílias para obrigá-las a confiar ao Estado a educação dos seus filhos. Actualmente são educadas por conta do Estado, 400.000 crianças. Este número não é importante em proporção às massas de crianças que não são mantidas pelo Estado. Nós devemos criar, disse Lunatcharski, um tipo de escola superior, que seja ao mesmo tempo escola, club e pensatório.

A electrificação

A estação eléctrica de Gatchina (distrito de Moscúvia) enriqueceu-se com mais uma turbina que dá 6.000 hallowatts de corrente eléctrica, podendo fornecer electricidade às aldeias dos arredores.

Discussão sobre o papel dos sindicatos

O comité central do partido comunista publica uma declaração, reclamando de novo a mais intensa discussão nas organizações do partido, sobre o papel dos sindicatos que será a questão mais importante na ordem do dia do próximo Congresso.

A situação política

Continua a não haver governo

Ainda não se modificou a situação política, continuando o sr. Liberato Pinto a esperar que o vá substituir, o que não parece fácil. Várias tentativas tem sido feitas no intuito de arranjar governo, mas não houve até agora possibilidade de encontrar quem se preste a assumir as rédeas do poder, não porque escasseiem os pretendentes, mas porque os grupos políticos não se entendem. Assim, pensa-se que só com a dissolução do parlamento haverá talvez meio de encontrar quem se ponha à frente da barreira ministerial, devendo nesse caso aparecer em grande número os salvadores *disto*.

Diz nos o nosso informador da Arca da que, ao contrário do que o jornal das empresas disse, o presidente da República não convocou o conselho parlamentar para dar parecer sobre a dissolução. O chefe de Estado aguarda, apenas, que os grupos parlamentares se entendam sobre a individualidade de quem de constituir governo, a fim de que, quando for chamada, possa rapidamente levar a cabo essa missão. O presidente do ministério esteve ontem tratando da questão política com o chefe de Estado.

União dos Sindicatos Operários

Reunio hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados a este organismo, que prosseguirá na discussão dos trabalhos encerrados na anterior reunião.

Para remediar os inconvenientes apontados é preciso darmos mais dinheiros aos nossos sindicatos.

Eu voto pela cota semanal de 50 centavos. E' muito? Não é. E' o indispensável se tivermos em conta a alta geral dos preços das coisas depois da guerra.

Vejam os que se poderia conseguir com esta cotização. A cota sindical dividir-se-ia do seguinte modo:

Porcentagem ao cobrador...	5 cent.
à feder. de ind.	5 "
união dos sind.	5 "
C. G. T.	5 "
Batalha	5 "
Part. do sindicato.....	25 "
Total.....	50 "

Deste modo a parte do sindicato seria por ano:

Sindicato de 100 filiados...	1.300\$000
" " 500 " " " " " "	6.500\$000
" " 1.000 " " " " " "	13.000\$000
" " 5.000 " " " " " "	65.000\$000

A percentagem das federações seria, por ano, também:

Federação de 3.000 filiados	7.800\$000
" " 9.000 " " " " " "	23.400\$000
" " 15.000 " " " " " "	39.000\$000
" " 30.000 " " " " " "	78.000\$000

Se houvesse o bom senso de criar as União Regionais de Sindicatos, dividindo o país em 14 regiões, substituindo as uniões locais de concelho, por comissões delegadas das União Regionais, compostas de três a cinco membros e servindo de organismos de informação e propaganda, calculando apenas em 5 p. c. da população total o número de operários sindicados, a receita anual das União Regionais iria de 5.100\$000, para a do Funchal, até 26.000\$000, para a do Douro e Estremadura Central, com sede no Porto e em Lisboa.

A percentagem da C. G. T., contando um total de 120.000 confederados, daria a receita anual de 312.000\$000 e igual quantia caberia à *A Batalha*.

Com estas receitas, então sim, que explendidos trabalhos de organização, de educação e de propaganda se não poderiam efectivar!

E há tanto que fazer! Mas nada se faz sem dinheiro e se não estamos dispostos a dá-lo não temos que admirar-nos de que a obra sindical seja medíocre e apagada.

C. R.

A questão corticeira

Consumo interno — «Entente» corticeira

Seria, portanto, relativamente fácil chegar a um acordo internacional entre todos os países produtores desta valiosa matéria prima, a fim de se obter, à exportação da cortiça, a não ser em obra, o que desvalorizaria enormemente a industria manufacturadora das respectivas nações.

Como se trata de um monopólio natural, limitado a regiões relativamente restritas, uma vez estabelecido o acordo, necessariamente se elevariam os preços dos produtos fabricados.

Constância Roque da Costa (Problemas da Economia Nacional).

A industria das águas minero-medicinais, que infelizmente ainda está no seu início, tende para um desenvolvimento algo apreciável no que respeita ao uso de rochas de cortiça para o respectivo rolhamento.

De todas as nascentes destas águas a que mais tarde virá influir duma maneira decisiva no desenvolvimento da industria rolheira é sem dúvida a de Vidago não só pelo seu poder alcalino como também pela abundância com que brota.

Entre outras existem ainda as nascentes de Pedras Salgadas, Moura, Curia, Luso, Entre-os-Rios e Vizela para cujo rolhamento seriam necessários cerca de 300 milhões de rochas, quantidade mais que suficiente para garantir a nossa independência industrial, e um trabalho certo e bem remunerado aos indivíduos dependentes da fabricação de cortiças.

Sendo o consumo interno das águas minero-medicinais relativamente grande é de esperar que se torne mais acompanhando o progresso da sciencia medica nos processos de curar.

Além de muitas outras nascentes em exploração temos ainda os vinhos do Porto e outras qualidades de vinhos licorosos, devendo contar-se também com as cervejas e refrigerantes que anualmente consomem alguns milhões de rochas.

Que mais seria preciso para garantir o regular funcionamento das nossas fabricas e estabilizar a exportação? E' certo que teremos de viver por muito tempo sob a dependência dos mercados estrangeiros e sofrer-lhes alternadamente os fluxos e refluxos, mas isto não obsta a que encaremos as coisas tal qual são e diligenciemos, de futuro, procurar no país a solução do mal que, debalde, temos pensado remover com o auxílio do estrangeiro.

Quando nos interessamos mais de perto, e imediatamente, a transformação das nossas cortiças em rochas, devemos considerar na importância que a industria corticeira pode ter amanhã se conseguirmos fabricar, com mão de obra nacional, os «aglomerados» e os «linoleum», fazendo aplicar a cortiça às indústrias de passamanaria, calçado, chapalaria, construção de casas, de vagões e barcos frigoríficos e tantas outras coisas que o maravilhoso génio humano há de inventar para comodidade e conforto de todos.

Pela situação geográfica que disfrutamos e ainda por possuírmos uma produção anual aproximada a 100 milhões de quintais, isto é, mais 20 milhões do que todas as outras nações produtoras, devíamos ser, necessariamente, o eixo onde girasse o comércio mundial das cortiças.

Tal não sucede. Ao passo que a Espanha e França tratam de proteger as suas indústrias rolheira e de artefactos de cortiça, Portugal, pelo criminoso desmazelo dos seus governantes, concede vantagens aos negociantes deste artigo para a sua colocação nos mercados estrangeiros apenas com uma ligeira preparação.

De 1910 a 1913, principalmente desde que o ministério Teixeira de Sousa

publicou uma portaria proibindo a exportação de cortiças em estado bruto, a questão corticeira agitou-se duma maneira notável, fazendo-se eco, como é, de verdadeira questão nacional e interessando nela uma grande parte da opinião pública e de políticos militantes dessa época.

Os operários desenvolviam então uma intensa propaganda, tendo esta gloriosa campanha o seu ocaso com a publicação da portaria de 1911 que regula a exportação de cortiças em prancha e que daí para cá tem dividido a classe dando ao seu um crepúsculo que breve os envolverá. Ainda sob a pressão da classe corticeira, que se apresentava disciplinada e unida, o governo enviou a Barcelona, ao Congresso de Geografia Colonial e Mercantil, delegados seus fim de estudar a possibilidade de organizar a chamada *entente corticeira* da qual fariam parte Portugal, Espanha e Argélia como nações de grande produção, não entrando nela a França, Itália e Tunísia por terem uma produção inferior ao consumo.

Um dos delegados, o sr. Constância Roque da Costa, um dos que entre nós atacou mais de frente o problema, preconizando a *entente* como garantia segura do nosso desenvolvimento industrial e da nossa expansão comercial em rochas e artefactos de cortiças, confessou-se depois deveras penalizado com os resultados obtidos com a sua missão.

A medida mais importante que os delegados portugueses apresentaram naquele congresso, cuja efectivação mudaria por completo o nosso sistema de fabricação actual, sendo também o suficiente para solucionar a crise permanente da industria, resumia-se no seguinte:

a) Realização de uma *entente* aduaneira entre os países produtores de cortiça, de modo a estabelecer a cortiça em prancha, para os países que a produzissem, para os países que a consumissem, para os países que a exportassem, tendo como objectivo e fim: a) nacionalizar e desenvolver a industria rolheira, gradual e lentamente, nos países produtores de cortiça, fabricando cada um a sua produção; b) que as rochas possam transitar, livremente, entre os países da *entente*, sem nenhuma espécie de encargos pautais; c) que os países compreendidos na *entente* deleguem dos seus consules, ou em agentes próprios junto dos mercados consumidores, o encargo de informar os fabricantes das suas necessidades nacionaes, promovendo estas últimas directamente a colocação dos produtos manufacturados, levando-se, assim, dos intermediários, vendendo as matérias mais baratas, e usufruindo melhores preços.

Estas conclusões mínimas, que só teriam a beneficiar os países da *entente*, não foram aceites nem tam pouco a seu respeito o congresso se pronunciou. Assombrados pela questão politica-partidária os nossos governos deitam sobre todas as indústrias portuguesas, principalmente sobre a corticeira, o seu olímpico desdém, pouco se importando que 85 % da nossa produção vá alimentar indústrias estrangeiras, e que em Portugal haja uma classe de 20.000 indivíduos sempre na contingência de uma paralisação de trabalho.

A *entente* que não se conseguiu em 1913 podia talvez conseguir-se hoje, sem dificuldade, e então a cortiça daria trabalho garantido e bem remunerado a 50.000 indivíduos.

Mas a *entente* esqueceu, os governos vendo os operários dispersos depressam a classe e os comerciantes e caixeiros viajantes de cortiças entregam ao estrangeiro a produção da nação, canalizando para o seu bolso particular um caudal de ouro que por todos os motivos devia entrar nos cofres do Estado para equilibrar das nossas finanças.

Fernando Simões PEREIRA.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

A moral das empresas

Quando um trabalhador intelectual ou manual se deixa morrer à míngua de tudo, sem um protesto sem um gesto de revolta, esse homem é, para as empresas jornalísticas, um bom cidadão e nunca um cobarde.

Quando um trabalhador recebe humildemente as ofensas e os vexames que o patrão lhe queira dirigir, esse trabalhador é um amigo da ordem, uma alma pacífica.

Quando o trabalhador se revolta contra a exploração de que é vítima, é bochevista, é inimigo da ordem, pretende a subversão de todas as coisas boas e fideis à sociedade, mantém relações com Moscúvia, merece o cárcere, a guilhotina, a fôrca e, se ainda mexer, ser levado à fogueira, como nos tempos da Inquisição, que as empresas jornalísticas desejariam de novo em Portugal, para garantir a liberdade de pensamento...

E final de contas não tem relutância em afirmar as empresas jornalísticas que são a alavanca do progresso...

Quadros dos jornais

Hoje, pelas 15 horas, reúne com a comissão executiva, no respectivo gabinete, o quadro do *Diário de Notícias* (edição da manhã).

A reunião conjunta dos quadros dos jornais e da comissão executiva, que devia efectuar-se hoje, fica transcrita para amanhã, às 16 horas, no mesmo local.

O apoio do operariado

A Associação de Classe dos Encadernadores e anexos, na sua assembleia geral, antontem realizada, aprovou uma situação aos camaradas trabalhadores dos jornais em greve, fazendo votos pela sua vitória.

O funcionamento do Tribunal de Arbitros Quilómetros

Em harmonia com a resolução da União dos Sindicatos Operários, ontem publicada na *Batalha*, respeitante a este caso, dois representantes do referido organismo procuraram avistar-se com o sr. ministro do trabalho, para tomarem conhecimento das intenções de s. ex.ª no que respeita à nomeação do presidente e vice-presidente do referido tribunal. Como o ministro não se encontrasse no ministério, um dos seus secretários, que ouviu os delegados, ficou de transmitir ao ministro o assunto, cuja resposta hoje comunicará a U. S. O., devendo saber-se se será ele ou o seu sucessor que resolverá o assunto.

A crise económica e a reacção na Suíça

E' bastante séria a situação económica na Suíça, sendo todos os dias despedidos das fabricas e oficinas centenas e centenas de operários.

Parece que se trata dum entendimento internacional do patronato para esmagar o espirito de revolta e de independência, que se vem já de há tempos manifestando entre a classe trabalhadora, pois que, escrevendo a este respeito, um jornal burguês da Suíça disse textualmente o seguinte:

«Ou os operários se devem resignar a trabalhar mais horas e a diminuir os salários, ou então não de ver-se nas circunstâncias de não ter trabalho».

Caruso melhora

NEW-YORK, 21. — Os boletins sanitários dizem que o grande cantor Caruso continua a melhorar. — *Rádio*.

A BATALHA vende-se em Coelras na casa do Sr. Joaquim Pimenta

(5) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO

TESE DE ORGANIZAÇÃO

(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se realizará na cidade de Tomar, no mês de Abril)

5.º Fazer o ponto, entregando todas as folhas respectivas a comissão administrativa e a comissão técnica e operária;

6.º Apresentar ao Conselho, para se pronunciar, todas as plantas e orçamentos que elaborou;

7.º Elaborar e apresentar anualmente ao Conselho os relatórios das oficinas e de todos os trabalhos;

8.º A comissão técnica administrativa julgará necessários para o bom funcionamento das oficinas e desenvolvimento de todos os trabalhos;

9.º A comissão técnica, a fim de apreciar o bom funcionamento das oficinas e a marcha dos trabalhos confiados à sua direcção, reunirá ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que necessário.

CAPÍTULO IV
Da administração

Art. 12.º A gerência do Conselho é encarregada a uma comissão administrativa.

A minha solidariedade

Toda a gente conhece Jorge Barradas como um dos nossos melhores ilustradores. A sua actividade ninguém a pôe em dúvida. Ao voltar a uma esplanada ou uma folha de jornal, ao folhear uma revista ou qualquer catálogo de simples revenda de sapataria, lá encontramos um desenho de Barradas, que também se distingue de todos os outros pelo seu traço original.

Pois o gerente do ABC classifica Jorge Barradas de mandrágora.

Aqueles que com Barradas tem privado só lhe tem reconhecido qualidades apreciáveis. Não é questionador; não anda a cair de bêbedo pelas ruas; não entra em negócios de carvão; não se mete em questões mesquinhas de política; não vai para o Rossio vigiarizar provincianos, nem pede corações emprestados aos amigos; não faz correr, furtivamente, nas empresas onde trabalha, para as suas algarbias, dinheiro que lhe não pertence; não atraiçoou um camarada; não roubou.

O gerente do ABC insinua que Barradas tem o hábito de só trabalhar em empresas que lhe proporcionem ocasião para furtos ou cousa que se pareça.

Tudo isto, entre outras acusações, mais ou menos vexatórias, é dito num ar de riso hipócrita pelo gerente do ABC a rir. Tudo, sei eu, porque conheço Jorge Barradas de perto, é absolutamente falso. E como é falso, protesto. Como produções minhas tem aparecido publicadas no ABC, assinadas por mim, considero-me colaborador desta publicação, camarada de trabalho de Jorge Barradas. Uma falsidade levanta a por aquela empresa contra um colega meu, que trabalha de dia para comer e de noite para estudar, e não para comer de dia, fere-me como se contra mim próprio tivesse dirigido. Repudiando, portanto, a atitude do gerente do ABC, declaro-me publicamente ao lado de Jorge Barradas, pronto a erguer a minha voz sempre que alguém mal intencionado o queira ferir na sua honestidade.

Outro acto repugnante quero criticar aqui. O sr. Stuart Carvalhal, colega de Jorge Barradas, sujeito como este a ser amanhado vilmente caluniado por aqueles que ora o afagam, não se envergonhou de aceitar apressadamente o cargo de director do ABC a rir, sabendo como foi injustamente tratado o que o antecedeu. O sr. Stuart Carvalhal julga os seus actos como entende, bem sei; procede a seu bel-prazer. E posso, porém, considerar a sua acção, porém, classifico-a simplesmente de tráfego.

A razão que me leva a classificar assim o acto do sr. Stuart, provem dum moral superior, que este talvez não entenda nem esteja para compreender. É possível porém que a compreenda quando alguma empresa o minoacear com o diploma idêntico ao que o gerente do ABC a rir passou ao meu colega Jorge Barradas.

É triste que a solidariedade seja por enquanto conhecida apenas daqueles que hoje ainda são olhados com desdém pelos homens de talento, pelos intelectuais.

Mário DOMINGUES

VIDA POLITICA

Centro Socialista do Castelo.—Reúne na sexta-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para resolver assuntos respeitantes à escola e creche da vida.

Solidariedade

O comunicamos o camarada António Nunes Cunha, preso na cadeia do Limoeiro, de Vaie de Cavaleiros, a quantia de 27.500, e de José de Sousa, de uma quota tirada na oficina do Vicente Joaquim Esteves, 76/9.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apresentação do relatório e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição da mesa da assembleia geral.

Cooperativa «A Xabregosa».—Para apresentação de contas convocou a assembleia geral, para hoje, às 20 e meia horas.

CONFERENCIAS

As conferências que o dr. Faria de Vasconcelos iniciou na terça-feira passada, por iniciativa da Sociedade de Estudos Pedagógicos, sobre Emerson e outros filósofos moralistas contemporâneos continuam às quartas-feiras, no mesmo local: Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências.

lho o mapa de receita e despesa, com o respectivo relatório da sua gerência e do estado moral e económico da comissão técnica;

6.º Procurar obter e apresentar ao Conselho todos os documentos, informações e esclarecimentos que se relacionem com os seus objectivos;

Art. 14.º A comissão administrativa reúne uma vez por semana, ordinariamente, e extraordinariamente, sempre que seja mister.

Art. 15.º Os serviços prestados pela comissão serão gratuitos; porém, os dias perdidos para esse fim, serão-lhes não pagos em conformidade com os salários que auferirem nas oficinas.

Art. 16.º Considerar-se-á demissionário o membro da comissão que der três faltas consecutivas sem motivo justificado.

Art. 17.º Em caso de demissão parcial da comissão ou de revogação do respectivo mandato, mesmo que essa demissão ou revogação compreenda a maioria, devem os restantes continuar no exercício das suas funções até que o conselho delibere, imediatamente convocado para esse fim.

Art. 18.º Compete ao secretário geral: convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho, assinar todos os documentos e relatar os trabalhos que hajam de ser apresentados ao Conselho; ao secretário adjunto: redigir as actas da comissão administrativa e do Conselho e a correspondência; ao secretário administrativo: fazer a escrituração, mapas de receita e despesa e o relatório da gerência da comissão; ao bibliotecário: arquivar todos os documentos recebidos, plantas e orçamentos, livros técnicos, etc.; ao tesoureiro: ter sob a sua guarda os fundos e documentos de despesa da comissão, pagar todos os documentos de despesa desde que tenham o visto do secretário geral, assinar os recibos e prestar contas de toda a gerência.

Art. 19.º O tesoureiro não deverá ter nunca em cofre quantia superior a que a comissão julgar conveniente para ocorrer às despesas cotidianas. O excesso será depositado em qualquer estabelecimento que o Conselho resolver.

Art. 20.º A comissão administrativa é solidariamente responsável em todos os seus actos e por todos os haveres pertencentes ao Conselho.

CAPÍTULO V
Das fundações

Art. 21.º Os fundos do Conselho serão constituídos:

1.º Pela percentagem de 30 % das cotas de admissão dos Sindicatos aderentes à Federação;

2.º Pela cota semanal de um centavo por cada sindicalizado da cota da Federação e cobrados mensalmente;

3.º Pela edição de folhetos e livros técnicos, excursões de estudo técnico e quaisquer outros donativos;

4.º Pelas percentagens provenientes dos trabalhos realizados nas oficinas sindicais.

Art. 22.º O Conselho, quando a falta de fundos lhe não permitir desempenhar regularmente a sua missão, poderá estabelecer uma cotização extraordinária e mensal pelos Sindicatos federados, segundo as suas populações sindicais.

Centro Comunista DE Viana-do-Castelo

A primeira lição de literatura
a 1.ª de Julho de Lemos a 1.ª

VIANA-DO-CASTELO, 18.-P.-O sr. Júlio de Lemos, que se empenha pela causa da instrução, ofereceu ao Centro Comunista local, uma série de lições de literatura, a realizar semanalmente.

Ontem, quinta-feira, realizou a primeira, que, na verdade, não foi uma lição simples, mas sim uma verdadeira conferência, não dessas conferências vulgares, apressadas e gesticulosas, que estão na ordem do dia, sem método, sem fim definido e sem proveito algum; uma conferência como elas deverão ser, e fidedignamente se vai constatando, especialmente no meio idealístico moderno.

O trabalho de ontem do sr. Lemos, e, com certeza, o que se lhe segue, deveria ser do domínio público e por que assim o reconheçamos, propomos ao Centro Comunista, na próxima reunião, para que as futuras lições deste género sejam franqueadas a toda a gente, sendo de esperar, portanto, que, quer os sócios, quer os não sócios saibam aproveitar esta magnífica ocasião de conhecerem a literatura de Portugal, sua origem, as transformações por que tem passado e a sua razão de ser.

O sr. Júlio de Lemos orienta as suas afirmações por outras também de individualidades com autoridade, e assim, referindo-se aos habitantes da Ilhéria, de onde descende Portugal, os iberos, refere-se aos celtas, à Gália ou França; cita os celtiberos que constituíram as tribus principais: lusitanos, asturos, vascóns, cantabros e galaicos; os fenícios, gregos, cartagineses, romanos e por fim os lusitanos.

Refere-se às lutas entre Gala e Viatro e mais tarde Sertório, que sucedeu a este, e ainda aos bárbaros, visigodos, aos árabes, etc.

Apresenta o idioma galego como resultado do latim popular dos povos que invadiram a Península e este como original da língua portuguesa, para o que faz uso de escritos galegos, em *A Nossa Terra*, tendo alguns trechos de prosa e verso, salientando os progressos da nossa língua. Refere-se à Urbe do século II da era de Cristo, ao latim popular, ao Sécico, Grego, Geminio, etc.

Estuda os casos latinos, referindo-se particularmente ao nominativo, genitivo, ablativo e acusativo.

Apresenta a literatura portuguesa dividida em três partes: medieval, clássica e romântica, respectivamente dos séculos XII ao XV, XVI ao XIX e de 1825 a esta parte. O romantismo divide-se ainda em duas partes, apresentando a segunda como sendo a realista.

Apresenta a literatura portuguesa dividida em três partes: medieval, clássica e romântica, respectivamente dos séculos XII ao XV, XVI ao XIX e de 1825 a esta parte. O romantismo divide-se ainda em duas partes, apresentando a segunda como sendo a realista.

Apresenta a literatura portuguesa dividida em três partes: medieval, clássica e romântica, respectivamente dos séculos XII ao XV, XVI ao XIX e de 1825 a esta parte. O romantismo divide-se ainda em duas partes, apresentando a segunda como sendo a realista.

COMUNICAÇÕES

Enquadernadores e Anexos.—A assembleia do anterior foi resolvida sobre a circular da U. S. O., de 1920, sobre a primeira vez com 5.000 e todos os meses com 5.000, a cota, em geral, para 615. Por proposta do camarada Octávio Lopes, foi votado um protesto contra a reacção, brutal e selvagem atitude do governo português, que se trata de perseguir a organização operária.

Manipuladores de pão.—Reúne a comissão de melhoramentos que tratou de assuntos de alto interesse para a classe e tomou a decisão de enviar correspondência, tomando resoluções importantes e resolveu convocar a assembleia magna para a próxima segunda-feira, 28, pelas 18 horas.

Frageiros.—A assembleia geral ontem realizou a aprovação do relatório de contas do ano findo. Sobre o ofício enviado pela Associação dos proprietários de frageiros para que os frageiros fossem pagos, os frageiros resolveram não aceitar esse desejo dos proprietários, visto ser uma regalia há muito conquistada. A propósito das afirmações feitas pelos proprietários de frageiros de que o transporte de mercadorias no Tejo tem preços exorbitantes devido aos frageiros não quererem trabalhar de noite, a assembleia repeliu a acusação afirmando que o transporte de mercadorias no Tejo não esclarecer o comércio e a indústria da verdade dos factos apontados.

Compositores tipográficos.—Reúne a comissão de melhoramentos a comissão administrativa juntamente com a comissão de sindicalização dos actos da direcção de 1920, e qual proceda à leitura do seu relatório para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Conforme resolução das comissões técnica e administrativa, efectuada no domingo 13 p. m., o lançamento das listas de eleição para a comissão de melhoramentos, ficando liquidado o passivo e arrumada de vez aquela questão.

Para um assunto urgente reúnem hoje as comissões administrativa e técnica, às 20 horas.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, para continuação dos trabalhos de última ordem, a comissão de melhoramentos, para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, para continuação dos trabalhos de última ordem, a comissão de melhoramentos, para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Reúne esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes Sindicatos: Unico Móvel, Metalúrgico e Construção Civil; Arsenal do Exército, Manipuladores de Pão, União Têxtil, Correeiros e Manipuladores de Calçado.

Tomou conhecimento de várias reclamações de camaradas presos, tendo resolvido procurar dar-lhe o devido andamento. Foi assente que o auxílio monetário tenha o seu início no próximo domingo.

Tendo apreciado tratamento inquisitorial a que estão sujeitos os camaradas ferroviários presos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, esta comissão, lavrando o seu mais veemente protesto contra processos tão baixos e vis, nomeou uma comissão que hoje procurará avistar-se com o sr. presidente do ministério.

Mais uma vez esta comissão notifica aos sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados a que o façam o mais breve possível, a fim de dar cabal cumprimento da missão para que foi criada.

A próxima reunião é na sexta-feira, 25 do corrente.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE

2.ª APRESENTAÇÃO
dos notabilíssimos artistas

Buffalo
Miss Carabine
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Os admiráveis ciclistas
3—Lotto's—3
Os atletas romanos
... Ferraris ...

Vida Sindical

Enquadernadores e Anexos.—A assembleia do anterior foi resolvida sobre a circular da U. S. O., de 1920, sobre a primeira vez com 5.000 e todos os meses com 5.000, a cota, em geral, para 615. Por proposta do camarada Octávio Lopes, foi votado um protesto contra a reacção, brutal e selvagem atitude do governo português, que se trata de perseguir a organização operária.

Manipuladores de pão.—Reúne a comissão de melhoramentos que tratou de assuntos de alto interesse para a classe e tomou a decisão de enviar correspondência, tomando resoluções importantes e resolveu convocar a assembleia magna para a próxima segunda-feira, 28, pelas 18 horas.

Frageiros.—A assembleia geral ontem realizou a aprovação do relatório de contas do ano findo. Sobre o ofício enviado pela Associação dos proprietários de frageiros para que os frageiros fossem pagos, os frageiros resolveram não aceitar esse desejo dos proprietários, visto ser uma regalia há muito conquistada. A propósito das afirmações feitas pelos proprietários de frageiros de que o transporte de mercadorias no Tejo tem preços exorbitantes devido aos frageiros não quererem trabalhar de noite, a assembleia repeliu a acusação afirmando que o transporte de mercadorias no Tejo não esclarecer o comércio e a indústria da verdade dos factos apontados.

Compositores tipográficos.—Reúne a comissão de melhoramentos a comissão administrativa juntamente com a comissão de sindicalização dos actos da direcção de 1920, e qual proceda à leitura do seu relatório para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Conforme resolução das comissões técnica e administrativa, efectuada no domingo 13 p. m., o lançamento das listas de eleição para a comissão de melhoramentos, ficando liquidado o passivo e arrumada de vez aquela questão.

Para um assunto urgente reúnem hoje as comissões administrativa e técnica, às 20 horas.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, para continuação dos trabalhos de última ordem, a comissão de melhoramentos, para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, para continuação dos trabalhos de última ordem, a comissão de melhoramentos, para, depois de o apreciar, se presente a uma assembleia geral da classe.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Reúne esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes Sindicatos: Unico Móvel, Metalúrgico e Construção Civil; Arsenal do Exército, Manipuladores de Pão, União Têxtil, Correeiros e Manipuladores de Calçado.

Tomou conhecimento de várias reclamações de camaradas presos, tendo resolvido procurar dar-lhe o devido andamento. Foi assente que o auxílio monetário tenha o seu início no próximo domingo.

Tendo apreciado tratamento inquisitorial a que estão sujeitos os camaradas ferroviários presos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, esta comissão, lavrando o seu mais veemente protesto contra processos tão baixos e vis, nomeou uma comissão que hoje procurará avistar-se com o sr. presidente do ministério.

Mais uma vez esta comissão notifica aos sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados a que o façam o mais breve possível, a fim de dar cabal cumprimento da missão para que foi criada.

A próxima reunião é na sexta-feira, 25 do corrente.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Reúne esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes Sindicatos: Unico Móvel, Metalúrgico e Construção Civil; Arsenal do Exército, Manipuladores de Pão, União Têxtil, Correeiros e Manipuladores de Calçado.

Tomou conhecimento de várias reclamações de camaradas presos, tendo resolvido procurar dar-lhe o devido andamento. Foi assente que o auxílio monetário tenha o seu início no próximo domingo.

Tendo apreciado tratamento inquisitorial a que estão sujeitos os camaradas ferroviários presos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, esta comissão, lavrando o seu mais veemente protesto contra processos tão baixos e vis, nomeou uma comissão que hoje procurará avistar-se com o sr. presidente do ministério.

Mais uma vez esta comissão notifica aos sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados a que o façam o mais breve possível, a fim de dar cabal cumprimento da missão para que foi criada.

A próxima reunião é na sexta-feira, 25 do corrente.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Reúne esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes Sindicatos: Unico Móvel, Metalúrgico e Construção Civil; Arsenal do Exército, Manipuladores de Pão, União Têxtil, Correeiros e Manipuladores de Calçado.

Tomou conhecimento de várias reclamações de camaradas presos, tendo resolvido procurar dar-lhe o devido andamento. Foi assente que o auxílio monetário tenha o seu início no próximo domingo.

Tendo apreciado tratamento inquisitorial a que estão sujeitos os camaradas ferroviários presos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, esta comissão, lavrando o seu mais veemente protesto contra processos tão baixos e vis, nomeou uma comissão que hoje procurará avistar-se com o sr. presidente do ministério.

Mais uma vez esta comissão notifica aos sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados a que o façam o mais breve possível, a fim de dar cabal cumprimento da missão para que foi criada.

A próxima reunião é na sexta-feira, 25 do corrente.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Reúne esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes Sindicatos: Unico Móvel, Metalúrgico e Construção Civil; Arsenal do Exército, Manipuladores de Pão, União Têxtil, Correeiros e Manipuladores de Calçado.

Tomou conhecimento de várias reclamações de camaradas presos, tendo resolvido procurar dar-lhe o devido andamento. Foi assente que o auxílio monetário tenha o seu início no próximo domingo.

Tendo apreciado tratamento inquisitorial a que estão sujeitos os camaradas ferroviários presos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, esta comissão, lavrando o seu mais veemente protesto contra processos tão baixos e vis, nomeou uma comissão que hoje procurará avistar-se com o sr. presidente do ministério.

Mais uma vez esta comissão notifica aos sindicatos que ainda não nomearam os seus delegados a que o façam o mais breve possível, a fim de dar cabal cumprimento da missão para que foi criada.

A próxima reunião é na sexta-feira, 25 do corrente.

mensal pelos Sindicatos federados, segundo as suas populações sindicais.

CAPÍTULO VI
Disposições gerais

Art. 23.º O Conselho, de harmonia com o princípio básico da Federação só reconhecerá um Sindicato Único Metalúrgico em cada localidade ou região.

Art. 24.º Fora do organismo social, nenhum membro do Conselho ou das comissões o poderá representar, sem expressa autorização.

Art. 25.º Uma vez que qualquer membro do Conselho ou das comissões aceite algum mandato político da confiança do governo não poderá fazer parte deste Conselho.

Art. 26.º O Conselho, por intermédio dos Conselhos Técnicos e de Melhoramentos dos Sindicatos Unicos Metalúrgicos, constituirá em todos os estabelecimentos fabris da indústria de metalurgia do país, comités de fábricas e oficinas.

Art. 27.º Sempre que possa, o Conselho enviará delegados seus aos países onde a indústria de metalurgia estiver mais desenvolvida, a fim de estudar os progressos feitos e conhecer os métodos mais perfeitos e mais aperfeiçoados métodos de trabalho usados nesses países.

Art. 28.º Em caso de dissolução do Conselho, os haveres líquidos serão divididos por todas as instituições de solidariedade a cargo da Federação, e na sua falta, pelos Sindicatos Federados.

CAPÍTULO V
Das fundações

Art. 21.º Os fundos do Conselho serão constituídos:

1.º Pela percentagem de 30 % das cotas de admissão dos Sindicatos aderentes à Federação;

2.º Pela cota semanal de um centavo por cada sindicalizado da cota da Federação e cobrados mensalmente;

3.º Pela edição de folhetos e livros técnicos, excursões de estudo técnico e quaisquer outros donativos;

4.º Pelas percentagens provenientes dos trabalhos realizados nas oficinas sindicais.

Art. 22.º O Conselho, quando a falta de fundos lhe não permitir desempenhar regularmente a sua missão, poderá estabelecer uma cotização extraordinária e mensal pelos Sindicatos federados, segundo as suas populações sindicais.

Ultimas notícias

Questões de raças

Os excessos dos negros americanos na Alemanha

PARIS, 21.-O senado americano reconheceu que eram caluniosas as acusações dos alemães contra as tropas de cor. Pelo exame a que se procedeu, desprende-se que sempre que houve quaisquer excessos, esses foram sempre severamente punidos.—Rádio.

A conferência de Londres

Depois do almoço é preciso manter a ordem no Reno...

LONDRES, 21.-Hoje de manhã começou a Conferência de Londres. Antes da Lloyd George almoçou em companhia do sr. Briand no Hyde Park Hotel.

Um dos primeiros assuntos versados foi a questão do plebiscito da Alta Silésia. Os representantes ingleses determinaram enviar quatro batalhões do exército do Reno para manter a ordem.

Os delegados franceses resolveram retirar a sua objecção ao escrutínio dos sílabanos residentes e não residentes, como propunham os ingleses, na Alta Silésia.

Os jornais apontam a má impressão que produziu o discurso de von Simons mesmo nas nações neutras.—Rádio.

Irlanda agitada

Descobrem-se quartéis secretos de irlandezes rebeldes

LONDRES, 21.-Um importante raid das tropas britânicas de Dublin deu em resultado a descoberta dos quartéis secretos dos rebeldes irlandezes. Foram apreendidos importantes documentos.—Rádio.

As tropas italianas

começam enfim a evacuar a Alta Dalmácia

PARIS, 21.-Notícias vindas de Spalato anunciam que a evacuação da Alta Dalmácia pelas tropas italianas terminará a vinte quatro de Fevereiro.

Serbénico e outras regiões marítimas serão evacuadas mais tarde.—Rádio.

Um invento importante

Aparelho cinematográfico falante

STOKOLMO, 21.-Depois de dez anos de experiências o engenheiro sueco Sverberglund, conseguiu inventar um aparelho que consegue uma absoluta simultaneidade da visão pictural e da impressão auditiva.—Rádio.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Em vista da enorme concorrência que continua atraindo ao Nacional, ainda hoje ali se repete a linda comédia *O Amigo Fritz*, em que Brazão tem um notabilíssimo trabalho.

A companhia que ora se exhibe no Coliseu dos Recreios continua a provocar as mais entusiasmadas, tanto são os seus atrizes e encontros. Hoje a companhia apresentará os seus números sensacionais, que nem necessitam reclame para atrair a vasta sala de espectadores grande número de pessoas.

Notícias

Foi dada para a semana, no Nacional, a 3.ª recita de assinatura, que vai efectuar-se com o original do dr. Alfredo Cortes, intitulado *Zilda*. Na peça reaparece Amélia Rey Colaço, a quem também se juntou Constante de Azevedo, Maria de Oliveira, Maria Helena, Sarah Cunha, Erique de Albuquerque, Roberto Monteiro, Tomás Vieira, Eduardo de Freitas, Matos Reis, José Cardoso, António Nascimento e Seixas Pereira.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—O amigo Fritz.
GINÁSIO—A's 21.—A Vontadinha.
SÃO LUIZ—A's 21.—O Conde de Luxemburgo.
POLITEAMA—A's 21.—Gente chica.
TRINDADE—A's 21.—Thermidor.
AVENIDA—A's 21.—Linha em Camélias.
APOLO—A's 21.—Bomba real, revista.
EDEN—A's 21.—Burro um pé, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21.—Luz e todos os números da grande companhia de circo.

SALAO FOZ—A's 21.—Companhia de variedades.

Teatros e Animatogramas—Salões Olimpia, Central, Cines, Chiado Terrazas, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cléopatra, Ideal e Chacater.

Organização da Solidariedade Sindical

Regulamento da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade da Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal

CAPÍTULO I
Da constituição e fins

Artigo 1.º Para a organização da solidariedade sindical entre as classes metalúrgicas, é fundada na Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal uma Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, cujos fins são:

a) Estabelecer subsídios pecuniários a viúvas e órfãos de metalúrgicos falecidos por motivo de questões sociais;

b) Subsidiar os metalúrgicos sindicais e federados presos por questões emergentes da luta entre o Capital e o Trabalho;

c) Regular a procura e a oferta de trabalho;

d) Inscrever todos os sindicalizados em trabalho e procurar colocá-los, imediatamente, por ordem de inscrição e especialidades, nas oficinas sindicais ou nas oficinas particulares que mantenham o horário de trabalho e salários estabelecidos pela Federação;

e) Pagar as passagens de metalúrgicos de uma para outra localidade, quando essa transferência seja determinada pela comissão administrativa da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade;

f) Procurar tornar extensivo a todos

os centros metalúrgicos o horário de trabalho, o salário mínimo e uniforme, o cumprimento da lei dos acidentes de trabalho e todas as conquistas já alcançadas pela Organização Metalúrgica.

g) Elaborar estatísticas dos preços dos géneros alimentícios, vestuário, habitação, estado sanitário, etc., em todas as localidades onde existirem Bolsins de Trabalho;

h) Fazer o censo da população associada, designando as profissões, idade, estado e número de pessoas de família que os metalúrgicos sindicados têm a seu cargo;

i) Promover, de acordo com o Conselho Técnico, a educação moral, técnica-profissional e geral dos metalúrgicos, organizando cursos especiais de instrução e profissão, com bibliotecas, museus e escolas-oficinas; exposições, conferências técnicas e científicas; visitas ou excursões a museus, minas, etc.

Art. 2.º—A Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, funcionará na sede da Federação e dividirá-se há em Bolsins e Delegações da Caixa.

§ Único.—Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa funcionarão nas sedes dos Sindicatos Unicos locais, comissões ou distritais.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

BRAGA, 13
Aniversário da Associação dos Caixeiros—Organização operária

Realizou-se no passado domingo a solenização do 21.º aniversário da Associação Comercial (caixeiros), sendo pelas 10 horas da manhã recuada na gare da estação de caminho de ferro os executantes da Tuna dos Empregados do Comércio do Porto, que a noite deram um concerto no Teatro Circo.

Pelas 15 horas, realizou-se uma sessão solene, falando diversos oradores, entre os quais Costa Azevedo, pela Federação dos Empregados do Comércio (zona norte), Julião José Ribeiro, e pela redacção da *Luz e Vida*, Norberto Teixeira de Carvalho, que salientaram a vantagem dos empregados do comércio ingressarem na sua associação, e esta estar no organismo federativo.

Também ontem na União dos Sindicatos Operários se realizou uma conferência de propaganda sindical, sendo conferente o camarada Silvino Fernandes. Aberta a sessão pelo delegado da U. S. O., da Classe Metalúrgica, foi dada palavra ao conferente, que se esgotou em considerações sobre a vantagem que há em organizar a luta dos sindicatos operários e as funções desta em coordenar o movimento local, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que, desta reunião, sejam proficuos os trabalhos a realizar;

2.º Que desde já seja nomeada uma comissão de cada organismo operário, para assim dar desenvolvimento aos trabalhos encaixados;

3.º Para que os secretários dos respectivos sindicatos elaborem, no mais curto espaço de tempo, a estatística da sua indústria, criando os conselhos técnicos da sua especialidade;

4.º Que se convoquem, o mais breve possível, as assembleias gerais dos organismos operários, a fim de nomearem os delegados da União;

5.º Que seja aprovada a circular n.º 2 do C. G. do Trabalho, e seguir o caminho aconselhado na mesma circular;

6.º Que todos os organismos operários deem a sua adesão à União e esta por sua vez ingresse na Confederação Geral do Trabalho.

Como a hora fosse adiantada, encerrou-se a sessão, ficando marcada para quarta-feira seguinte, com a presença dos delegados assistentes.

Oxalá que as associações operárias desta cidade se comprometam na organização sindical, pois que já é tempo de despertar indolência e marasmo em que há longos anos tem vivido.—C.

ISQUEIROS

Pedras de 5.ª m. 450
Cada cento 4500
Rodas, cada 120
1 cento 1200
Há em depósito grande variedade de pedras e peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.
Grande isqueiro (a porta)

Tintas e Esmaltes

Melhor fabricação
— inglesa —
Preços baratos
Rua 24 de Julho, 56
LISBOA

Cooperativa de Pão

"A FAMILIAR."
Rua dos Cordoeiros, a Pedrouços,
39 a 43

CIMENTO INGLÊS

Marca RINOCERONTE
HERBERT CASSELS JR.
R. 24 de Julho, 55
LISBOA

TINTURARIA

Preto fino e todas as cores, só na tintaria Alcantarena, onde se tingem toda a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

AÇO DE MOLAS

Para CARROS e AUTOMOVEIS
AÇO RÁPIDO
da casa JOHN KENYON & C.
SHEFFIELD
HÁ EM DEPÓSITO R. 24 de Julho, 56

Vapor Bolama

Sairá a 7 de Março para Hissac e Bolama.

Vapor Mossamedes—Sairá a 10 de Março para Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Louanda, Lobito e Mossamedes.

Para cargas, passageiros e qualquer escaleamento, dirigam-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

Em Lisboa—Rua do Comércio, 85
O Porto—Rua da Nova Afândega, 96

Continuar

Continuar

A' Rapaziada!!!

As valentes e peras!

Botas pretas, para homem, 134/5
136/5 a 138/5.
Botas brancas, As Valentes, a 134/5.
Botas pretas, duas solas, a 134/5.
Sapatos para senhora, a 114/5, 116/5, 118/5 e 120/5.
Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!!
Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do Diário de Notícias.

SAPATARIA S. ROQUE
16, Largo Trindade Coelho, 17
(Largo Largo S. Roque)

ISQUEIROS

Pedras de 5.ª m. 450
Cada cento 4500
Rodas, cada 120
1 cento 1200
Há em depósito grande variedade de pedras e peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.
Grande isqueiro (a porta)

Tintas e Esmaltes

Melhor fabricação
— inglesa —
Preços baratos
Rua 24 de Julho, 56
LISBOA

Cooperativa de Pão

"A FAMILIAR."
Rua dos Cordoeiros, a Pedrouços,
39 a 43

CIMENTO INGLÊS

Marca RINOCERONTE
HERBERT CASSELS JR.
R. 24 de Julho, 55
LISBOA

TINTURARIA

Preto fino e todas as cores, só na tintaria Alcantarena, onde se tingem toda a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

AÇO DE MOLAS

Para CARROS e AUTOMOVEIS
AÇO RÁPIDO
da casa JOHN KENYON & C.
SHEFFIELD
HÁ EM